

CURRICULO

Natural de Fortaleza-CE, onde estudou violoncello e violão clássico no SESI /Barra do Ceara, participou do SYNTAGMA grupo de musica antiga de Fortaleza e de varias orquestras no Ceara e pelo Brasil, com vários cursos de formação musical em Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro. Atualmente reside em Juazeiro do Norte, onde leciona música e realiza trabalho de pesquisa e registro sonoro do Cariri Cearense e seus instrumentos populares.,

-Musicas gravadas em festivais do SESI e SESC, em Goiânia-GO e Juazeiro-CE

.-Participação em CD's de vários artistas em **Brasília-DF, Goiânia-GO, Dourados-MT, Crato-CE, Fortaleza-CE e Juazeiro –CE;**

-Atual coordenador da **Orquestra Armorial do Cariri;**

- 2007, grava o CD “ **ULTRAEXISTIR**”, com a cantora lírica Italiana, **Francesca della Mônica;**

-2007 e 2008, realiza vários show do CD “ **ULTRAEXISTIR** “ em **São Paulo e Ceara;**

-Em 2008 grava o CD, “ **O Alumioso**” em homenagem a Ariano Suassuna pelo **SELO SESC São Paulo;**

-2008, 2009 e 2010 realiza vários shows na Capital São Paulo e Interior;

-2008 e 2009 participa da **Terça Instrumental do SESC da Paulista;**

-2008 e 2009 realiza 2 shows com a cantora **Ceumar** em **São Paulo-SP e Crato-CE;**

2009-Ganha o Projeto **Residências Artísticas da FUNARTE;**

-Em Julho de 2010 participou de intercambio **MERCOSUL-Brasil**, no Chile;



-Em setembro de 2010, viajou a **França**, a convite do **Festival Biarrits de cinema e arte latina**;

-Em Outubro de 2010, viajou a **Hungria**, a convite da Escola de Folclore de Budapeste;

_Maio de 2012, show em **Istambul e Ankara**, na **Turquia**.

_2012 Selecionado no edital **ESPIRITO MUNDO** para realizar show **O ALUMIOSO** em **Madri**.

_2012, Ganha edital do **MINC**, para viajar a **Espanha e França**, com os músicos do Show **O ALUMIOSO**;

_2012 recebe Carta Convite para ir a **Escola de Folclore de Budapeste**.

- 2012 Shows na Universidade Técnica de Ankara e no Partido Comunista de Istambul, ambos na Turquia;

_2013 Selecionado no edital **ESPIRITO MUNDO** para realizar show **O ALUMIOSO** na França;

- 2013 o Show **O ALUMIOSO** Ganhou o “ **Prêmio Música Brasileira da FUNARTE** “circulando por varias Cidades do Brasil;

-2014 ganha o Edital Plataforma de Circulação da PETROBRAS,, circulando por varias Cidades do Estado do Ceara;

-2016 realiza shows, palestra e oficina na **University of Illinois - EUA**;



PARTICIPAÇÃO EM FILMES E DOCUMENTÁRIOS



2005 a 2016, seu trabalho é usado como trilha sonora de documentários por vários artistas Brasileiros. E em 2012 a Cineasta carioca **Iêda Rozenfeld**, realizou o documentário "**Di Freitas - da cabaça à rabeça**" documentário sobre seu projeto de educação musical na Cidade de Juazeiro do Norte. Para o **CANAL FUTURA** Em 2010 , participou do Filme, **Homem que Engarrafava Nuvens**” de Lírio Ferreira, sobre o compositor e parceiro de Luiz Gonzaga, **Humberto Teixeira**. Em 2012, participou da trilha sonora do Filme “**Luiz Gonzaga, de Pai para Filho**”, dirigido pelo diretor **Breno Silveira**, que conta a história do cantor e compositor Luiz Gonzaga, o Rei do Baião e de seu filho Gonzaguinha, Em 2013 iniciou a trilha sonora para o Filme “**Na Noite Escura** “ Em 2015 fez a Trilha Sonora para a Companhia Alysso Amansio de Dança.





QUINA NO TESC

5 - DANINA E SANDRO

ESPECIAL

11 - DANNY ADA E SANDA

16 - SÉTI AVIGADRA E SANDA

18 - SÉTI AVIGADRA E SANDA

março, 2009

SESC FUNDACIÃO

SESC Fundação de Cultura

Ministério da Cultura

Secretaria de Cultura

apresentam | apresentam

BRASIL-CHILE festival CHILE-BRASIL

VIVA

O luthier do Nordeste

Di Freitas, que contrói – e toca – instrumentos, lança hoje no Sesc-Bauru seu CD 'O Alunio' pelo selo da própria instituição

Após 10 anos de trabalho, Di Freitas lança hoje seu primeiro CD, 'O Alunio', pela própria instituição. O projeto Quarta, do Sesc, chegou ao Nordeste, além da música, o projeto também gravou o lançamento de um CD do músico solo do instrumento.

Quem se apresenta é o músico nordestino e luthier instrumentista e instrumentador de instrumentos Di Freitas. A apresentação faz parte do selo de discos que marcam o lançamento do álbum 'O Alunio'.

Di Freitas é natural de Fortaleza (CE), onde viveu seus primeiros anos de violoncelo e violão clássico. Em São Paulo, vive de família, com a esposa e três filhos. Ele também toca violão e guitarra.

Das 14 faixas que compõem o CD 'O Alunio', 12 são de autoria de Di Freitas, revelando de sua música e das suas raízes culturais.

Das 14 faixas que compõem o CD 'O Alunio', 12 são de autoria de Di Freitas, revelando de sua música e das suas raízes culturais.

Clássicos do canção nordestino estarão no palco do Sesc hoje

Luthier pesquisador

Há cerca de oito anos, o músico brasileiro de São Paulo para Juazeiro do Norte, no estado do Ceará, Di Freitas, viveu um trabalho de pesquisa e de criação de instrumentos de cordas feitas com o uso de madeira como violão, viola, além de outros instrumentos similares.

Esta pesquisa levou-o a criar quando Di Freitas, ao se tornar professor de música no Sesc de Juazeiro, decidiu buscar referências para fazer instrumentos que fossem mais adequados à região.

Ele também toca violão e guitarra.





OFICINA DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Oficina de Criação e Compreensão da Música

Instrutor: Francisco de Freitas Filho



23 Das 24, 25, 26, 27 (19h)
Até 20h

Coisa Cultural Banco de Nordeste

B:ASL
GOVERNO FEDERAL

Rua São Pedro, 137 - Centro • Juazeiro do Norte - CE • CEP: 63010-010
Tel.: (85) 3312-2811 • Fax: (85) 3311-4302 • cultura@bcb.gov.br • www.bcb.gov.br/ativ

som da cabaça

Instrumentos musicais confeccionados a partir de cabaças podem ser vistos durante exposição realizada no Senac-Criato, das 20h00 às 20h00, até o dia 20 deste mês ■

Arquitetura

A criatividade de construir cabaças em instrumentos musicais, aliada ao conhecimento musical. O trabalho de pesquisa realizado pelo artista Francisco Di Freitas foi visto em uma exposição realizada pelo Senac-Criato.

O "som da cabaça" será usado, utilizado em técnicas de Nova por Di Freitas para construção de um instrumento com o "som" original do Caxiti, e praticamente todos os materiais utilizados são naturais, ou seja, cabaças, cordas, madeira, etc.

Di Freitas, autor do projeto, explicou que a ideia surgiu ao observar a forma da cabaça e a possibilidade de transformá-la em um instrumento musical. Ele começou a trabalhar com a cabaça em 1990, quando começou a trabalhar no Senac-Criato.

Para o músico e construtor dos instrumentos de cabaça, Di Freitas, isso não acontece por falta de conhecimento da técnica e nem por falta de conhecimento da música, mas por uma vontade de trabalhar com o instrumento de cabaça, que é um instrumento muito antigo e muito usado em todo o Brasil.

Di Freitas explicou que a ideia surgiu ao observar a forma da cabaça e a possibilidade de transformá-la em um instrumento musical. Ele começou a trabalhar com a cabaça em 1990, quando começou a trabalhar no Senac-Criato.

Para o músico e construtor dos instrumentos de cabaça, Di Freitas, isso não acontece por falta de conhecimento da técnica e nem por falta de conhecimento da música, mas por uma vontade de trabalhar com o instrumento de cabaça, que é um instrumento muito antigo e muito usado em todo o Brasil.

Di Freitas explicou que a ideia surgiu ao observar a forma da cabaça e a possibilidade de transformá-la em um instrumento musical. Ele começou a trabalhar com a cabaça em 1990, quando começou a trabalhar no Senac-Criato.

Para o músico e construtor dos instrumentos de cabaça, Di Freitas, isso não acontece por falta de conhecimento da técnica e nem por falta de conhecimento da música, mas por uma vontade de trabalhar com o instrumento de cabaça, que é um instrumento muito antigo e muito usado em todo o Brasil.

Rabeca lírica

SHOW E DISCO

O De um encontro à primeira vista casual, nasceu o CD "Ultraexisitir", assinado o multiinstrumentista cearense Di Freitas e cantora lírica Juliana Francesca da Monica. O disco em lançamento amanhã, às 20h, no esc Senac Itacema.

LUTHERIA

Da cabaça à rabeca

Especialista no cordão do instrumento, Di Freitas resolveu a "personalidade própria" da rabeca, que tem variações no modo de fazer, no número de cordas, na afinação e na maneira de tocar. "É um som muito rico, não tem objetivo de ser muito brilhante, reflexivo. É muito com cara pessoal", garante, afirmando que passou a fabricar cabaças, "porque quase não tinha mais quem fabricasse".

"A gente leva que vir como era, faz a parte da cabaça, que já tem o formato do instrumento. Mas hoje a gente só que faz o acabamento mais ou menos, que já tem o formato do instrumento. Mas hoje a gente só que faz o acabamento mais ou menos, que já tem o formato do instrumento. Mas hoje a gente só que faz o acabamento mais ou menos, que já tem o formato do instrumento."

Di Freitas explicou que a ideia surgiu ao observar a forma da cabaça e a possibilidade de transformá-la em um instrumento musical. Ele começou a trabalhar com a cabaça em 1990, quando começou a trabalhar no Senac-Criato.

Para o músico e construtor dos instrumentos de cabaça, Di Freitas, isso não acontece por falta de conhecimento da técnica e nem por falta de conhecimento da música, mas por uma vontade de trabalhar com o instrumento de cabaça, que é um instrumento muito antigo e muito usado em todo o Brasil.





CULTURA

Som de rabeca e Di Freitas

Rafael Barros

Já imaginou ser profissional da música, ter dinheiro para comprar os instrumentos que deseja, mas não ter lugar onde vendê-los? No Ceará, há dez anos, mais ou menos, não dava para comprar rabecas em lojas, nem na internet. Era difícil encontrar os mestres de cultura que as fazem, porque ninguém se interessava pelo trabalho deles. Aqui em Juazeiro do Norte a rabeca estava acabando, só existia um mestre produtor, Ze Oliveira, filho do Cego Oliveira.

Foi por meio da amizade com esse rabecueiro, que o músico fortalezense, morador de Juazeiro há 12 anos, Francisco Ferreira de Freitas, o Di Freitas, começou a resgatar a estrutura e unicidade do instrumento. "O som da rabeca é muito bonito, muito interessante, porque não existe um padrão para ele - numa região é de um jeito, em outra região é de outro, não existe uma forma padronizada como a do violi-



O músico Di Freitas ajudou no resgate da rabeca no Ceará

nu", relata o instrumentista.

A rabeca em Juazeiro começou a ser mais conhecida após um projeto idealizado por Di Freitas para revitalizá-la, levando-a para as escolas, para ensinar as alunas a tocá-la. Um problema surgiu, não existiam instrumentos suficientes para as alunas. en- 180

foi preciso confeccioná-los para poder ministrar as aulas.

Luteria

O luter é um profissional especializado na construção de instrumentos de corda. Di Freitas também se dedica a essa profissão, a luteria. De rabeca, partiu para o violoncelo, violão e viola. "Fui criando com cabaça mes-

ta com o magico. E não ficou apenas em instrumentos convencionais, decidiu criar tipos diferentes, de acordo com a sonoridade que desejava. Os instrumentos são experimentais, mas a música não, essa é tradicional.

Música tradicional

Quando morava em Fortaleza, Di Freitas tocava em um grupo de música antiga, músicas dos séculos XV e XVI - com a utilização de cravo, viola da gamba, flauta doce, por exemplo. "Aqui em Juazeiro eu percebi uma relação muito grande da música medieval com a música popular (as bandas de pífano, os raiados, os rabaguetos). Ai misturei tudo isso e fiz meu trabalho", esclarece. Por meio desse som foi convidado a tocar no Rio de Janeiro e São Paulo, além de ir ao Chile, à França e Budapeste.

Vida de músico

Francisco Ferreira de Freitas, 45 anos, estudou na Escola de Formação de Instrumentalista do Serviço Social da Indústria (SESI) da Barra do Ceará, em Fortaleza. Ganhou inúmeras bolsas para estudar

música no Rio e em São Paulo. Ele também adquiriu bagagem para tocar na Orquestra Filarmônica do Estado do Ceará. Depois de passar Natal e Maio Grosso, Di Freitas voltou para o Ceará, não queria mais morar em Fortaleza.

Conhecendo a música do Ceará de interiores, havia participado, nos últimos anos, de eventos em Juazeiro como a mostra "Não queria ir para Fortaleza, porque estava achando o clima por aqui", mas, em Juazeiro, não quis produzir mais. Ai eu vim vir para o Ceará, mais especificamente Juazeiro", com

O Ceará e a rabeca

O professor e pesquisador da Universidade Federal do Ceará, Gilmar de Carvalho, encontrou mais de tipos de rabecas no Ceará. Diziam que o instrumento existia mais, mas as pessoas não estavam tocando mais. Segundo Freitas, a beleza da rabeca está em como se toca. Existem as de PVC, lita de óleo e outros mate-

O INEDI/BRASÍLIA, VEM A PÚBLICO COMUNICAR

Sinfonia cultural da cabaça

Em Juazeiro do Norte, o músico Di Freitas consegue resultados sonoros e estéticos graças à pesquisa da matéria-prima presente na região. "Posso trabalhar tudo, modificar, manipular, transformar o som, o timbre, a cor. Com uma caixa de papelão e uma corda de aço, posso ser puramente regional, nordestino ou ser um japonês, um ibérico, um árabe... fazer uma música universal. Cada material tem uma identidade própria, mas ao mesmo tempo essa identidade se modifica de acordo com a intenção, e essa mobilidade é muito boa, prazerosa".

Entre os convencionais, desenvolveu alarde, rabeca, violoncelo, violão e viola cabilina feitos de cabaça. "Faltavam instrumentos para dar aula, e o material mais fácil era esse. Além de ter o formato parecido com o dos instrumentos, aí vai os alunos e é bom para mim como músico", conta Di Freitas, que se mudou de Fortaleza para Juazeiro há 11 anos.

O som pode, se ele quiser, ser inclusive igual ao do instrumento convencional. Porém, o que torna seu trabalho diferenciado é a possibilidade de



DI FREITAS: "Cada material tem identidade própria, mas ao mesmo tempo ele se modifica de acordo com a intenção" FOTOGRAFIA: SANTI

combinar a identidade cultural da região com o material em si. "A estética e o som caminham juntos", explica.

Os "inventados" são o nanquiti, feito de papelão, o marimbó com metais ruidos (instrumento típico da região) com o

qual é possível preencher o tempo com a melodia harmônica e, ao mesmo tempo, a percussão; mudiúti nas viagens, já que não pode carregar muita coisa) e a lira nordestina. Sem falar no violoncelo

com sete cordas, que acaba sendo um instrumento novo, mas ainda sem nome e o rabecão feito de palmeira imperial. "Perdi as contas de quantos já fiz, acho que mais de 50. Juntando com os dois alunos da oficina de instrumentos, deve ter por volta de 100".

O interesse pelos instrumentos tem sido grande, principalmente pela rabeca, que ele faz em quantidade.

"A gente tem aqui uma orquestra formada só pelos instrumentos de cabaça". Os sons do criativo músico vão longe. Já tem dois CDs gravados, "Ultraexótico" (2007) e "O alumínio" (2009). Ontem, apresentou-se no festival Tangolomango em Fortaleza. Já participou do Brasil em Chile - Chile em Brasil Festival, e em setembro, segue para França e Hungria onde apresentará seu show. (SM) ■

FIQUE POR DENTRO

Histórias do criar

O RABECÃO, criado por Di Freitas, é parecido com uma canoa, tem cordas de aço e lembra um violoncelo, mas tem som de rabeca. Feito da fibra da palmeira imperial.

Já o marimbó é um instrumento que costumava ser tocado nas feiras populares por músicos pedintes, originários da Cidade do Crato.

Segundo Di Freitas, hoje ninguém mais toca. Ele conheceu o instrumento na Praça José de Alencar por um músico que atraiu as pessoas com seu instrumento exótico (feito com peças de metal de carros que se esticava um ao outro), tocando o clássico "Fusão preto".

Já a lira nordestina é uma cabaça bem grande, com um braço enorme, cheio de cordas. Tem a função de violoncelo e rabeca, podendo também fazer um ritmo parecido com o marimbó, apesar de não ter o mesmo timbre (som que fica com um efeito mais ruidoso). ■



Exposição e Show

Participação no Festival de Artes e Cinema
de Biarritz



**festival
biarritz
amérique
latine**

cinémas & cultures

19^e édition

DU 27 SEPT AU 3 OCT 2010

www.festivaldebiarritz.com



ARCANGELO JANELLI
O ARTISTA ODIADO É IMPORTANTE LE-
CADO AS ARTES VISUAIS, ELE MOR-
REU NA ÚLTIMA TERÇA-FEIRA (1)

MÚSICA

Rabeca alumiosa de Di Freitas

Radicado em
uaizeiro do Norte, o
músico Di Freitas
ança hoje, no
CBNB, o álbum "O
lumioso"

ENRIQUE FELDES
opções

Da raboquinha, muita gente não gosta, mas que muita parece a ladelinha das rodas de um carro a lua... instrumento de cego... É, muita gente teima em desapreciar e possuir rufes. Explorando a selpéia da tradição árabe em exas como "A transfiguração do fultivo", o músico cearense anclaco Ferreira de Freitas, cu



FIQUE POR DENTRO

Luzes criativas: Suassuna e Cariri

A formação musical se inicia em casa, com os K-7 e os discos trazidos das viagens do pai, marinho. "Coisas de todo canto, Cuba, Egito, até da Índia". E teve ainda outra fonte inicial, o programa "Concerto para a Juventude", da Rede Globo. Depois da Orquestra do Sesi e do Sintagma, e de cinco anos na Filarmônica de Goiás, foi no Cariri, onde se mudou há nove anos, que Di Freitas deu início à sua verdadeira criação musical. Na Apae, iniciou sua pesquisa instrumental e, já com o apoio do Sesc, encontrou condições para explorar sua musicalidade mais ar-

Programação Musical do SESC Santana, para o mês de Fevereiro de 2008.

Shows



Juliana Amiral

No show apresenta o repertório de seu álbum "Juliana Amiral". A cantora é acompanhada por Ray Wander (violão), Yonatan (bateria), Rito (bateria), Alexandre (bateria), Ricardo (bateria) e Tereza (contrabaixo). Este show tem a participação especial de Adriano Luz (Saxofone de madeira).

19h30 e 21h30. Ingressos: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia). Local: SESC Santana. Informações: (85) 3222-1111. Site: www.sescsantana.com.br



Léo Maia

No show apresenta o repertório do segundo CD, "Cidade do Sol", lançado em dezembro de 2007, com canções inspiradas no voz de Tom Mello, como "Fimosa", "Aqui do Cuzão" e "A Festa de Santo Antônio", além de músicas de Gilio Zek, Jorge Ben Jor, João Donato, Chico Buarque e outros.

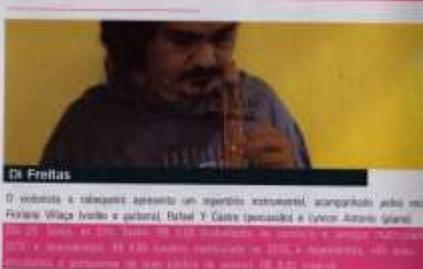
20h30 e 21h30. Ingressos: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia). Local: SESC Santana. Informações: (85) 3222-1111. Site: www.sescsantana.com.br



Eduardo Guddin

No show "Um jeito de Fado", o compositor, cantor, violonista e violonista será acompanhado pelo grupo Fado de Lisboa. O show será encerrado com o espetáculo "Um jeito de Fado". No espetáculo apresenta também um conjunto com Paulo César Pereira, flautista de sopro (saxofone alto).

20h30 e 21h30. Ingressos: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia). Local: SESC Santana. Informações: (85) 3222-1111. Site: www.sescsantana.com.br



Di Freitas

O violonista e raboquinha apresenta um repertório instrumental, acompanhado pelo grupo Fado de Lisboa (violão e guitarra), Rafael Y. Castro (saxofone alto) e Lyonez Adriano (bateria).

20h30 e 21h30. Ingressos: R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (meia). Local: SESC Santana. Informações: (85) 3222-1111. Site: www.sescsantana.com.br





Di Freitas desenvolveu técnicas para criar variados instrumentos musicais a partir de frutos característicos das regiões quentes, como a cabaça

CD. Di Freitas vem acompanhado dos músicos Lincoln Antônio (piano e sanfona, além de responder pela direção musical), Filipo Ribeiro (rabeça e viola), Éder "O" Rocha (zabumbateria) e Dani Zulu (percussão).

O músico contará ainda com a participação especial da intérprete Juliana Amaral, na canção "Flor de Algodão", única faixa cantada do disco.

Além das 14 músicas do álbum, o programa da apresentação terá mais dois outros números: "Acroplanar", de Di Freitas, e a clássica "Viola Quebrada", de Mário de Andrade.

Di Freitas - "O Alumioso"
Quando: hoje, às 21h
Onde: Sesc (avenida Aureliano Cardia, 6-71)
Quanto: grátis
Informações: (14) 3235-1750

ANO 4 - Nº 1.208 - R\$ 0,75

BAURU

11 de março de 2009

QUARTA

BOM DIA

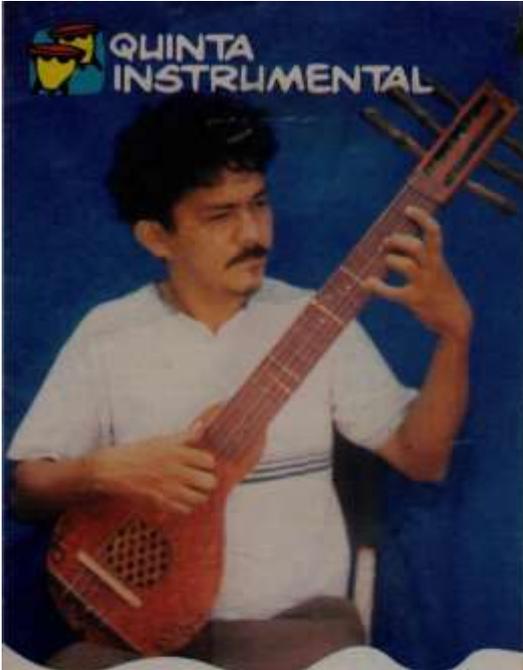
POLÍTICA 2

DEBATE DA 10

VIVA 18



QUINTA INSTRUMENTAL



AGOSTO
Dia 26 (12:00 e 18:30)

Di Freitas



Show no Centro
Cultural BNB - Fortaleza

ARMAZÉM DO SOM

APRESENTA

FRUTO DO CABACEIRO
COM FRANCISCO DI FREITAS



SESC / CRATO

Show no SESC Crato



ECONOMIA

Vendas em dezembro tiveram um aumento de 60%

As vendas no comércio craterense nos meses de novembro e dezembro tiveram um crescimento de 60 por cento. Conforme dados do setor de consultas da Câmara de Dirigentes Lojistas, a reação do mercado foi considerada positiva se comparado o comportamento das vendas de outubro para novembro e deste para o mês de dezembro. No bimestre outubro/novembro o crescimento foi de 30 por cento ■ **Página 03**

CULTURA

Música erudita no SESC

Será realizado no SESC Juazeiro, no próximo dia 15 de Fevereiro, às 20:00 hs. Mais um concerto da série Concertos Didáticos. O músico Violoncellista De Freitas, a Pianista Isaura Rute - que encontra-se de férias em nossa cidade - e o Quinteto de Cordas, ensaiaram durante mais ou menos um mês, e brindarão o público que se fizer presente ■ **Página 05**



CIDADES



DOAÇÃO

Campanha sangue é

O Centro de Hematologia do último dia 02 de fevereiro vai bater forte no seu peito para garantir o estoque de sangue que garantam o estoque de sangue para o período carnavalesco. Segundo a direção do Hospital do Centro e dos Hematologia do Estado do Ceará, o sangue Rh negativo é raro e o estoque sempre insuficiente ■ **Página 05**

POLÍCIA

Jovem é a Juazeiro d

Mais um assassinato deverá ser investigado a noite da última segunda Otávio Aires-239, no bairro 22 anos de idade, fã de de pistola calibre 380. S atingiram a vítima na altura da venda era de propriedade quando foi atingida com

www.guiacariri.com.br/jornaldoca

É o JORNAL do CARIRI mais uma vez saindo na frente e evoluindo junto com o povo

FRANCISCO FERREIRA DE FREITAS FILHO

Natural de Fortaleza-CE, onde estudou violoncello e violão clássico no SESI /Barra do Ceara, participou do SYNTAGMA grupo de musica antiga de Fortaleza e de varias orquestras no Ceara e pelo Brasil, com vários cursos de formação musical em Fortaleza, São Paulo e Rio de Janeiro. Atualmente reside em Juazeiro do Norte, onde leciona música e realiza trabalho de pesquisa e registro sonoro do Cariri Cearense e seus instrumentos populares., -Musicas gravadas em festivais do SESI e SESC, em Goiânia-GO e JuazeiroCE .- Participação em CD's de vários artistas em Brasília-DF, GoiâniaGO, Dourados-MT, Crato-CE, Fortaleza-CE e Juazeiro –CE; -Atual coordenador da Orquestra Armorial do Cariri; - 2007, grava o CD “ ULTRAEXISTIR”, com a cantora Lírica Italiana, Francesca della Mônica; -2007 e 2008, realiza vários show do CD “ ULTRAEXISTIR “ em São Paulo e Ceara; -Em 2008 grava o CD, “ O Alumioso” em homenagem a Ariano Suassuna pelo SELO SESC São Paulo; -2008, 2009 e 2010 realiza vários shows na Capital São Paulo e Interior; - 2008 e 2009 participa da Terça Instrumental do SESC da Paulista; - 2008 e 2009 realiza 2 shows com a cantora Ceumar em São Paulo-SP e Crato-CE; 2009-Ganha o Projeto Residências Artísticas da FUNARTE; -Em Julho de 2010 participou de intercambio MERCOSUL-Brasil, no Chile; -Em setembro de 2010, viajou a França, a convite do Festival Biarrits de cinema e arte latina; -Em Outubro de 2010, viajou a Hungria, a convite da Escola de Folclore de Budapeste; _Maio de 2012, show em Istambul e Ankara, na Turquia. _2012 Selecionado no edital ESPIRITO MUNDO para realizar show O ALUMIOSO em Madri. _2012, Ganha edital do MINC, para viajar a Espanha e França, com os músicos do Show O ALUMIOSO; _2012 recebe Carta Convite para ir a Escola de Folclore de Budapeste. - 2012 Shows na Universidade Técnica de Ankara e no Partido Comunista de Istambu, ambos na Turquia; _2013 Selecionado no edital ESPIRITO MUNDO para realizar show O ALUMIOSO na França; - 2013 o Show O ALUMIOSO Ganhou o “ Prêmio Música Brasileira da FUNARTE “circulando por varias Cidades do Brasil; -2014 ganha o Edital Plataforma de Circulação da PETROBRAS,, circulando por varias Cidades do Estado do Ceara; - 2016 realiza shows, palestra e oficina na Uni v e r s i t y o f Illinois - EUA;

PARTICIPAÇÃO EM FILMES E DOCUMENTÁRIOS 2005 a 2016, seu trabalho é usado como trilha sonora de documentários por vários artistas Brasileiros. E em 2012 a Cineasta carioca Iêda Rozenfeld, realizou o documentário "Di Freitas - da cabaça à rabeca" documentário sobre seu projeto de educação musical na Cidade de Juazeiro do Norte. Para o CANAL FUTURA Em 2010 , participou do Filme, "Homem que Engarrafava Nuvens" de Lírio Ferreira, sobre o compositor e parceiro de Luiz Gonzaga, Humberto Teixeira. Em 2012, participou da trilha sonora do Filme "Luiz Gonzaga, de Pai para Filho", dirigido pelo diretor Breno Silveira, que conta a história do cantor e compositor Luiz Gonzaga, o Rei do Baião e de seu filho Gonzaguinha, Em 2013 iniciou a trilha sonora para o Filme "Na Noite Escura " Em 2015 fez a Trilha Sonora para a Companhia Alysso Amansio de Dança. Em 2019 fez a trilha sonora para o longa rodado no Cariri O VALOR DO TESOURO PERDIDO Em 2020 ganhou o Edital do ITAU ARTE COMO RESPIRO na categoria vídeo <http://www.itaucultural.org.br/secoes/videos/vazio-iluminador-festival-arte-como-respiro>

E no Ceara ganhou o EDITAL ARTE EM REDE com 2 curtas sobre seu trabalho de criação musical que ira compor a programação online do CINETEATRO SÃO LUIZ no mês de novembro

Atualmente desenvolve a pesquisa “Madeira que cupim não rói” do qual é Co-autor projeto de pesquisa sobre as Rabecas do Ceara, e que segue os passos do Mestre Gilmar de carvalho, **Madeira que cupim não rói** é uma iniciativa do professor Dr. Michael Silvers, etnomusicólogo da Universidade de **Illinois** (EUA) e do músico, compositor e luthier DiFreitas, de Juazeiro do Norte-CE. O projeto tem por objetivo registrar – por meio de uma plataforma digital audiovisual – os rabequeiros e luthiers do Ceará. Tem parcerias com a AVBEM, UFCA e o IFCE – Tauá.



produtor cultural, jornalista, cordelista e gravador com o me...